

## **GT 16 - Colonialidade, racialidade e punição nas Américas (séculos XIX-XXI)**

Grupo CoPALC - Colonização Penitenciária na América Latina e no Caribe.

Formado por Camila Similhana (IFMG), Dirceu Franco Ferreira (CoPALC), Luis Gonzalez Alvo (UNT), Otávio Luis Siqueira Couto (UNIFAP), Samuel Tracol (Sorbonne-Université) e Camila Córdova (CoPALC). <https://copalc.hypotheses.org>

E-mail para envio de trabalhos: **[groupe.copalc@gmail.com](mailto:groupe.copalc@gmail.com)**

**Resumo:** A proposta do GT “Colonialidade e punição nas Américas (séculos XIX-XXI)” é divulgar, debater e aprofundar as reflexões sobre as relações entre colonialidade, racialidade e punição a partir de uma abordagem transnacional e interdisciplinar, o que implica considerar a relação passado-presente e os pontos de aproximação e distanciamento entre as diferentes formações nacionais e americanas. Nos interessa compreender como se formaram os sistemas punitivos nas Américas, a partir de uma experiência compartilhada de colonização e racialização das populações nacionais. O que justifica a escolha desse continente é o passado vinculado ao colonialismo europeu, a presença da escravidão, o trato violento com as populações indígenas e ter sido utilizado como “purgatório das metrópoles”, na expressão da historiadora Laura de Mello e Souza. Nesse sentido, a experiência da plantation escravista, por exemplo no Brasil e nos EUA, mas também em outras regiões das Américas, como nas Antilhas ou no Platô das Guianas, informou não só as hierarquias raciais, mas o coração do sistema jurídico-penal desses países. O espaço americano também nos diz como a ordem liberal e democrática foi construída não como ruptura com a ordem imperial e escravista, mas como uma continuidade jurídica e social. Essa experiência explica, em parte, o carácter conflitual e violento das conquistas políticas das populações minoritárias da região, bem como a violência dos fenômenos reacionários. Assim, as iniciativas progressistas mais avançadas convivem com a brutalidade policial e paramilitar, o aumento da audiência dos discursos fascistas, o encarceramento em massa e a construção de mega prisões no continente, especialmente no Brasil e nos EUA. Das antigas colônias às repúblicas fundadas nos séculos XIX, não houve qualquer ruptura com o regime de governamentalidade dos antigos impérios. A colonização penal adotada pelos impérios europeus na era moderna foi utilizada como instrumento para consolidar a soberania dos Estados nacionais da América Latina sobre uma população considerada, aos olhos das classes dominantes, de natureza degenerada. Um discurso científico informado pela medicina desenvolvida nos trópicos e nos espaços coloniais e pela nascente criminologia legitimou a consolidação de uma ideologia que estigmatizou os meios populares e coloniais: «miséria, vício e crime» passaram a ser percebidos como manifestações patológicas de um gene criminoso. Então, cabe perguntar: essa vocação punitiva das Américas se torna mais evidente quando comparamos a formação dos sistemas punitivos de diferentes países, especialmente aqueles que passaram pela experiência da escravidão? Qual a centralidade dos “dispositivos de racialidade” na conformação dos sistemas punitivos nas Américas? Quais estratégias de insurgência foram inventadas por movimentos sociais, coletivos de prisioneiros, organizações da sociedade civil e

outras instituições contra a lógica destrutiva dos sistemas punitivos? Como descolonizar e desracializar o sistema punitivo nas Américas? Essas são algumas questões que pretendemos explorar no Grupo de Trabalho.

### **Mini-CV dos proponentes:**

#### **Camila Similhana**

Historiadora, doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestra em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, bacharela e licenciada em História pela mesma instituição. Atualmente desenvolve residência pós-doutoral junto ao PROMESTRE-FaE/UFMG. Inicialmente se dedicou ao estudo da segurança pública mediante recorte de gênero nas décadas finais do século XX, migrou para a repressão aos grupos étnicos, mais precisamente as comunidades ciganas, no final do período imperial brasileiro.

#### **Dirceu Franco Ferreira**

Doutor em História na Universidade de São Paulo (USP). A sua tese, defendida em 2023, intitula-se “Insurgências prisionais em São Paulo e no Rio de Janeiro (1940-1961) Fugas, rebeliões e reformas em um contexto de virada punitiva.” Entre março de 2019 e fevereiro de 2020 foi *membre invité* em estágio doutoral no IRIS/EHESS (Institut de Recherche sur les enjeux sociaux, sciences sociales, politique, santé de l’École des Hautes Études en Sciences Sociales) . É autor do livro “Rebelião e reforma prisional em São Paulo. Uma história da fuga de presos da Ilha Anchieta em 1952”, co-editado pela FAPESP/Revan e publicado em 2018

#### **Luis Gonzalez Alvo**

Historiador, doutor em História de la Universidad Nacional de La Plata. Sua produção inscreve-se entre história social e história crítica do direito, especializada em história das prisões provinciais da República Argentina. Sua formação, começada na Universidad Nacional de Tucumán, contou dos estágios na Universidade Federal de Minas Gerais (2008), na Université de Paris II-Panthéon-Assas e na École Nationale de Chartres (2012) e na Universidade Estadual Paulista (2017) .

#### **Otávio Luis Siqueira Couto**

Especialista em Ciências Criminais, Mestre e Doutor em Política Social e Direitos Humanos pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL). Membro fundador do CoPALC, Professor Assistente do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Colegiado do Curso de Direito do Campus Binacional do Oiapoque (AP). É formado em Direito.

#### **Samuel Tracol**

Professor em história, doutorando na Universidade Sorbonne (Centro de História do século XIX, CRHXIX) e professor temporário na Universidade da Guiana Francesa. Sua tese tem como foco

os agentes das colônias penais da Guiana em seu duplo registro colonial e criminal. A abordagem de sua pesquisa é marcadamente panamazônica e transdisciplinar, cruzando as áreas da história, ciências sociais e estudos literários. Membro fundador do CoPALC

### **Camila Córdova**

Especialista em questões de violência de gênero, mestrado em estudos de gênero, curso de sociologia na Escola de Estudos Superiores em Ciências Sociais (EHESS), sociólogo na Pontificia Universidad Católica del Perú (PUCP). O tema da sua dissertação é “A construção de masculinidades entre homens condenados pela violação de mulheres adultas em Lima, Peru” (nas prisões de Lurigancho e Miguel Castro Castro).

### **Referências Bibliográficas**

AGUIRRE, Carlos. *The criminals of Lima and their worlds. The prison experience, 1850-1935*. Durham: Duke University Press, 2005.

ALVO, Luis Gonzalez. *Modernizar el castigo. Una historia de las prisiones provinciales argentinas (Córdoba, Santa Fe y Tucumán, 1853-1946)*. Madrid, Dykinson, 2022.

ALVO, Luis Gonzalez. *Faros y pantanos. La construcción del régimen penitenciario en Tucumán (1880-1916)*. Rosario, Prohistoria, 2019.

ANDERSON, Clare (ed.). *A Global History of Convicts and Penal Colonies*. Bloomsbury Academic, 2018.

ARTIÈRES, Ph. et LASCOUMES, P. *Gouverner, enfermer. La prison, un modèle indépassable?* Paris, Presse de Science Po, 2004.

BALANDIER Georges, *La situation coloniale : approche théorique*. Cahiers internationaux de sociologie, 1951, vol 11, p. 44-79.

BASALO, J. Carlos García. *La colonización penal de la Tierra del Fuego*. Buenos Aires : Marymar, 1988

BATISTA, Nilo. *Matrizes ibéricas do sistema penal brasileiro– I*. RJ: Freitas Bastos, 2000

BEATTIE, Peter. *Punishment in Paradise: race, slavery, human rights, and a nineteenth-century brazilian penal colony*. Duke University Press, 2015

COOPER Frederick, *Le colonialisme en question. Théorie, connaissance, histoire*. Paris, Payot, 2005.

CÓRDOVA, Carolina. *"Les fils sains du patriarcat" : histoires de vie des hommes condamnés pour viol au Pérou*. Paris: EHESS, 2022.

COUTO, Otávio Luis Siqueira. *Sobrecargas de esquecimento: o caso dos brasileiros presos no Centro Penitenciário de Rémire-Montjoly - Guiana Francesa*". Universidade Católica de Pelotas, 2024.

FERLA, Luis Antonio Coelho. *Feios, sujos e malvados sob medida: do crime ao trabalho, a utopia médica do biodeterminismo em São Paulo (1920-1945)*. São Paulo, Tese de Doutorado, FFLCH-USP, 2005.

FERREIRA, Dirceu F. *Rebelião e reforma prisional em São Paulo*. Uma história da fuga em massa da Ilha Anchieta em 1952.. 1. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2018. v. 1. 304p

FERREIRA, Dirceu F.; TRACOL, Samuel. "Nos recusamos a morrer na prisão": desencarcerar para descolonizar a América Latina. *Periferias*, v. 1, p. 1-2, 2023

HUGGINS, Martha Knisely. *From slavery to vagrancy in Brazil*. New Brunswick, 1985.

KOERNER, Andrei. (org.). *História da justiça penal no Brasil: pesquisas e análises*. 1ª edição. São Paulo: IBCCrim, 2006

MAIA, Clarissa Nunes; NETO, Flávio de Sá; COSTA, Marcos; BRETAS, Marcos Luiz. *História das prisões no Brasil*, vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2009.

PERROT Michelle, *Les ombres de l'histoire. Crime et châtement au XIXè siècle*. Paris, Flammarion, 2001.

ROMANI, Carlo. "Clevelândia, Oiapoque: cartografias e heterotopias na década de 1920". *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.*, Belém, v. 6, n. 3, p. 501-524, set.-dez. 2011.

SALVATORE, Ricardo and AGUIRRE, Carlos. *The Birth of the Penitentiary in Latin America*. Essays on criminology, prison reform, and social control, 1830-1940. University of Texas Press, Austin, 1996.

SALVATORE, Ricardo. *Subalternos, derechos y justicia penal*. Ensayos de Historia Social y Cultural Argentina, 1829-1940.

SEPULVEDA DOS SANTOS, Myrian. *Os Porões da República*. A barbárie nas prisões de Ilha Grande. Rio de Janeiro: Garamond, 2008

SMILHANA, C. "Nascente república, antigos problemas: Persistentes desafios nas cadeias locais mineiras (1890-1914)". *Fênix - Revista De História E Estudos Culturais*, 18(2), 473–489

SINGARAVELOU Pierre (dir.), *Les empires coloniaux, XIXè-XXème siècle*. Paris, Points, 2013.

SOUSA, C. S. O.; SILVA, W. G. ; SILVA, S. C. . "Percurso em caleidoscópio: enlances entre a dança oriental e as trajetórias de vida das recuperandas em um presídio feminino APAC. In: *Conferência Internacional da Federação Internacional de Educação Física e Esportiva*, 2023, Ouro Preto. Conferência Internacional da Federação Internacional de Educação Física e Esportiva. Belo Horizonte: Sarerê Editora, 2023. p. 59-69.

SPIELER Miranda, *Empire and Underworld, Captivity in French Guiana*. Harvard University Press, 2012.

TRACOL, Samuel. "Un bague dans les Savanes. Genèse de l'établissement pénitentiaire de Koiroi (1856-1865)". *Revue d'histoire du XIXe siècle*. N°67 - 2023/2, « Environnement et empires » sous la direction d'Hélène Blais et Antonin Plarier, p. 63-84